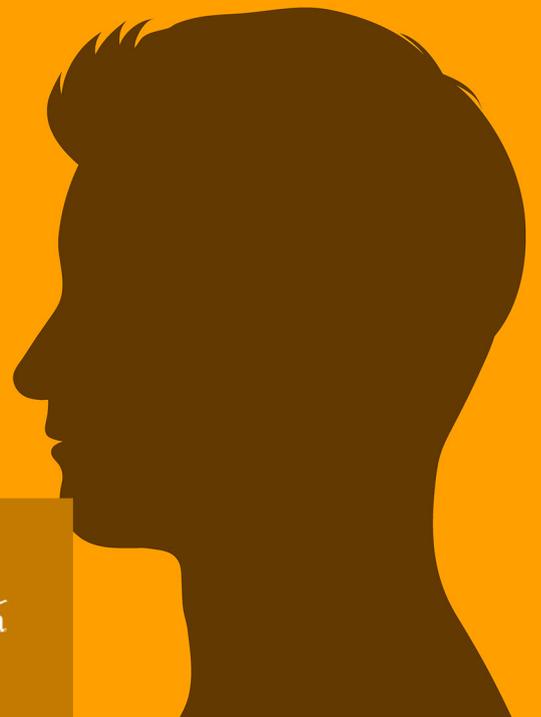
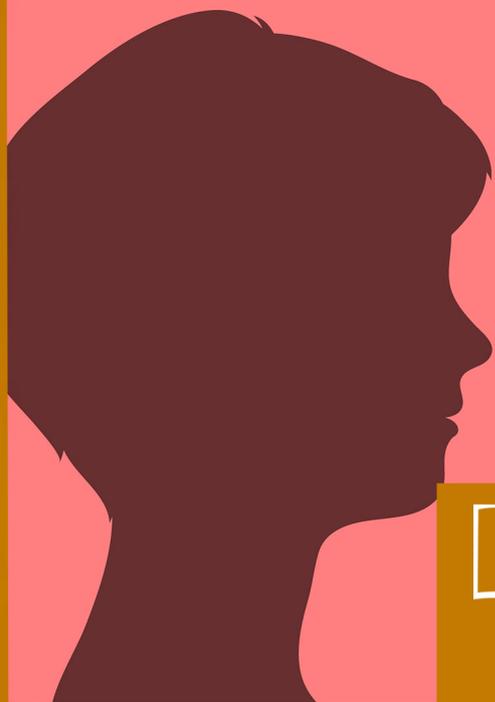


# **DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2**

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES  
(ORGANIZADOR)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

# **DISCUSSÕES INTERDISCIPLINARES NO CAMPO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2**

**CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES  
(ORGANIZADOR)**



**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D611 Discussões interdisciplinares no campo da ciências sociais aplicadas  
2 [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza  
Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-946-2

DOI 10.22533/at.ed.461202101

1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social.  
I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.

CDD 300.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Obra “Discussões Interdisciplinares no Campo das Ciências Sociais Aplicadas” objetiva promover o debate científico através de problematizações totalizando 50 capítulos. De forma geral, a obra tem, predominantemente como linha condutora, o tema da desigualdade social e das políticas públicas. A desigualdade abordada, em alguns capítulos, a partir do debate em espaços urbanos e rurais, problematizando nestes espaços, a participação de sujeitos sociais, com destaque para as mulheres, assistentes sociais, profissionais de educação, estudantes, trabalhadores rurais, homossexuais, imigrantes, dentre outros. Tais estudos foram desenvolvidos em instituições de ensino e pesquisa de diferentes regiões do Brasil, que apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social, possibilitando-nos sua categorização em 2 volumes e 10 blocos, a saber:

O primeiro bloco do volume 1, compreendido entre o capítulo 01 e 09, problematiza a desigualdade social, as migrações contemporâneas e as políticas públicas; o segundo, organizado entre os capítulos 10 e 14 aborda temas vinculados ao trabalho precário, suas implicações para a saúde dos trabalhadores, além do exercício profissional de assistentes sociais em hospital. Posteriormente, o bloco 03, problematiza, entre os capítulos 15 e 19, a violência obstétrica, sexual, psicológica e física sofrida por mulheres, bem como, aborda, a qualidade de vida de estomizados. O bloco 04 discute, entre os capítulos 20 e 23, a gestão estratégica e o diagnóstico organizacional centrados no reconhecimento institucional, na eficiência administrativa e no capital psicológico.

O bloco 05 do volume 2, compreendido entre os capítulos 01 e 12 apresenta significativas contribuições sobre o debate da cidade, do planejamento urbano, da mobilidade urbana e da segurança pública. O bloco 06 aborda, entre os capítulos 13 e 16, o rural, as práticas e a produção agrícola. O bloco 07, compreendido entre os capítulos 17 e 18, discute a agroindústria e o agronegócio da avicultura; O bloco 08, problematiza entre os capítulos 19 e 23, elementos vinculados a educação básica, ao ensino médio, técnico e superior. Posteriormente, o bloco 09 apresenta, entre os capítulos 24 a 26, estudos que mediam o debate da educação com a cultura, além daqueles relacionados à arte, a diplomacia midiática e o jornalismo internacional; Por fim, o bloco 10, organizado no capítulo 27, recorre a sociologia da arte, para reconstruir a trajetória de juventude do poeta e intelectual, Ferreira Gullar.

Para construção dos capítulos, metodologicamente, os autores recorreram a pesquisas bibliográficas, empíricas, estudos de caso, dentre outros, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar o conhecimento de todos aqueles que se interessam pelos temas ora apresentados.

Por fim, o livro que o leitor tem em mãos, merece sua leitura atenta e cuidadosa,

capaz de germinar novas perguntas de pesquisa e contribuir para construção de novos tempos, por meio do enfrentamento da desigualdade social e do fortalecimento da democracia, da justiça social, dos direitos humanos, da política pública e do empenho no enfrentamento da violência e da discriminação, temas abordados ao longo deste volume e que nos desafiam para a tarefa de repensar o mundo.

Carlos Antonio de Souza Moraes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
GENERALIDADES DEPOIS DO MOVIMENTO MODERNO: PÓS-MODERNISMO E SUAS VERTENTES	
Eduarda Dal Forno Osmari Eduarda Wernz Lagreca Pereira Hellena Mengue Nogueira Pâmela Santanna Motta Gularte Thalia Pacheco Silva Fernanda Peron Gaspary	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
O PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DE SÃO PAULO E OS DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA NA METRÓPOLE NA PERIFERIA DO CAPITALISMO	
Jacques Iatchuk	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
SISTEMA PARA PREVENÇÃO DE INCIDENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA: CONSTRUINDO CIDADES INTELIGENTES	
Fernando Posser Pinheiro Tháisa Leal da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
ANÁLISE DA MOBILIDADE URBANA NÃO MOTORIZADA NA ÁREA CENTRAL DA CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Andreza de Medeiros Batista Ane Francisca Lima de Oliveira Ana Caroline Fernandes Caldas Daniel de Oliveira Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>51</b>
USO DA SINTAXE ESPACIAL COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO PAISAGÍSTICO PARA A CIDADE DE PATOS, PARAÍBA, BRASIL	
Alexandre Augusto Bezerra da Cunha Castro Danniely Alves Benício Borges Allanna Rayssa Almeida Fonseca Lawanda Laurentino Ferreira Matheus da Silva Ribeiro Nariaelly Rodrigues Escarião da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4612021015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: PRAÇA MIGUEL ABRÃO (ANTIGA PRAÇA PAULO DE FRONTIM) MUNICÍPIO DE NILÓPOLIS/RJ	
Yasmin Rodrigues Gomes	

**CAPÍTULO 7 ..... 74**

**APLICAÇÃO DO MÉTODO SWOT EM UM PARQUE VERDE URBANO COMO SUBSÍDIO PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO**

Emerson Machado de Carvalho

Ana Paula Lemke

Rosilda Mara Mussury

DOI 10.22533/at.ed.4612021017

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

**PANORAMA DO *GREENWASHING* NO COMÉRCIO VIRTUAL BRASILEIRO**

Romari Alejandra Martinez Montano

Rodrigo Moraes Haun

Lucas Santana Santos

DOI 10.22533/at.ed.4612021018

**CAPÍTULO 9 ..... 100**

**DIVERSIDADE FLORÍSTICA UTILIZADA NA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO SANTA CLARA, MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ**

Marina Gabriela Cardoso de Aquino

Jaiton Jaime das Neves Silva

Wallace Campos de Jesus

Ademir Gonçalves Ficagna

Pedro Ives Sousa

Mayra Piloni Maestri

Francimary da Silva Carneiro

Larissa D'Arace

DOI 10.22533/at.ed.4612021019

**CAPÍTULO 10 ..... 106**

**ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE RESIDÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE PATOS-PB**

Diana de Souza Santos

Marcella Viana Portela de Oliveira Cunha

DOI 10.22533/at.ed.46120210110

**CAPÍTULO 11 ..... 122**

**A COMUNICAÇÃO NO “MERCADO SUL VIVE!”, TAGUATINGA – DF: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA ESTÉTICA DE COMUNICAÇÃO VISUAL LOCAL**

Rodrigo de Oliveira Rodrigues

Cezar Augusto Camilo Silva

Ursula Betina Diesel

DOI 10.22533/at.ed.46120210111

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

**RE (EXISTIR): O ENCONTRO COM O CONGADO MINEIRO**

Nayara Cristina Almeida

Adilson Siqueira

Rhaysa Jacob Caroline Santos

DOI 10.22533/at.ed.46120210112

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>140</b>
PRINCIPAIS GARGALOS, POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DA CADEIA PRODUTIVA DA CASTANHA-DO-BRASIL ( <i>BERTHOLLETIA EXCELSA</i> H. B. K) COLETADA NA RESERVA BIOLÓGICA DO RIO TROMBETAS, ORIXIMINÁ, PARÁ, BRASIL	
Carlos Adriano Siqueira Picanço Reinaldo Corrêa Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>158</b>
PROCESSO DE PRODUÇÃO DO ABACAXI: UM ESTUDO EM TANGARÁ DA SERRA-MT	
Rita Camila Keserle de Oliveira Willian Krause Cleci Grzebieluckas Adelice Minetto Sznitowski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
VIABILIDADE ECONÔMICA DA TERMINAÇÃO DE BOVINOS EM CONFINAMENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Kaio Expedito Rodrigues Queiroz Janderson Damaceno dos Reis André Rozemberg Peixoto Simões	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>186</b>
TRANSMISSÃO DE PREÇOS DOS INSUMOS PARA A CARNE SUÍNA: ANÁLISE COM REGIME SWITCHING DE MARKOV	
Laércio Juarez Melz Tiane Alves Rocha Gastardelo Camyla Piran Stiegler Leitner Roberta Leal Raye Cargnin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>205</b>
DESAFIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DO EUCALIPTO PARA AGROENERGIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Antônio Maria Gomes de Castro Flávia Lucila Tonani Siqueira Suzana Maria Valle Lima Micaele Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>218</b>
AVICULTURA DE POSTURA NO ESTADO DE PERNAMBUCO: ESTRATÉGIAS COMERCIAIS DE GRANDES EMPRESAS	
Tales Wanderley Vital Ana Paula Amazonas Soares André de Souza Melo Carlos Bôa-Viagem Rabello	

Yony de Sá Barreto Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.46120210118**

**CAPÍTULO 19 ..... 241**

RELAÇÃO DO PERFIL ACADÊMICO DOCENTE COM AS ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Karllos Augusto Sampaio Junior

**DOI 10.22533/at.ed.46120210119**

**CAPÍTULO 20 ..... 254**

ANÁLISE DE FATORES MOTIVACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL J.K.ASSAF

Andréia Rosely Cardoso Bindá  
Thomas Michael da Silva Corrêa  
Yonária Verusca Alves da Silva  
Enily Vieira do Nascimento  
Marcello Pires Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.46120210120**

**CAPÍTULO 21 ..... 265**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE NO ENSINO MÉDIO

Emerson Machado de Carvalho  
Gleyce Hellen de Almeida de Souza  
Renata Marchiori  
Isabelle Azevedo Borges  
Rodrigo Matheus Pereira  
Liliam Silvia Candido

**DOI 10.22533/at.ed.46120210121**

**CAPÍTULO 22 ..... 279**

FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO DE INFORMÁTICA, O PERFIL E AS EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES

Ednéia Martins Ferreira de Souza  
Maria Izabel Rodrigues Tognato

**DOI 10.22533/at.ed.46120210122**

**CAPÍTULO 23 ..... 291**

O ENSINO SUPERIOR COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A CONCEPÇÃO DA CRIAÇÃO DA FACILCAM E SEU LEGADO

Dalva Helena de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.46120210123**

**CAPÍTULO 24 ..... 299**

A CULTURA ABRANGE A EDUCAÇÃO?

Adelcio Machado dos Santos  
Suzana Alves de Moraes Franco

**DOI 10.22533/at.ed.46120210124**

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>306</b>
CONTEXTO MUSEALIZAÇÃO/PATRIMONIALIZAÇÃO E O PROJETO MODERNO REPRESENTADO NO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO	
Tatiana da Costa Martins Diana Farjalla Correia Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210125</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>325</b>
DIPLOMACIA MUDIÁTICA E OS TEMAS DA AGENDA INTERNACIONAL NOS NOTICIÁRIOS DAS REVISTAS DE GRANDE CIRCULAÇÃO DO BRASIL – ESTUDO DE CASO NAS REVISTAS VEJA E ÉPOCA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018	
Marco Paulo Bastos Souto Vieira Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210126</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>345</b>
RECONSTRUINDO <i>REDES INVISÍVEIS</i> : A JUVENTUDE DE FERREIRA GULLAR EM SÃO LUÍS/MA	
Walmir de Faria Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.46120210127</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>358</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>359</b>

## A COMUNICAÇÃO NO “MERCADO SUL VIVE!”, TAGUATINGA – DF: OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA ESTÉTICA DE COMUNICAÇÃO VISUAL LOCAL

*Data de aceite: 06/01/2020*

**Rodrigo de Oliveira Rodrigues**  
**Cezar Augusto Camilo Silva**  
**Ursula Betina Diesel**

**RESUMO:** Esta pesquisa trata da compreensão dos elementos comunicacionais dentro da estética visual urbana no processo de ressignificação da cidade, vivenciando a ação do projeto composto por coletivos populares, conhecido como “Mercado Sul Vive”, que acontece na região do Mercado Sul, na Região administrativa Taguatinga-DF. Em 2013, iniciaram-se ocupações estratégicas nas construções do complexo, estruturas abandonadas na época, sem nenhuma razão social. Desde então, empenham-se em revigorar o espaço, além de ressignificar a região no intuito de fortalecer sua cultura popular. O movimento que acontece no Mercado Sul, demonstrou-se empenhado no desenvolvimento de técnicas e estratégias comunicacionais no contexto urbano, como rádio livre, feiras de artesanato mensais, composteiras e hortas urbanas, além de intervenções urbanas gráficas ou performáticas que configuram a estruturação de viés comunicacional em função da conectividade entre o espaço vivenciado e a população. A presente pesquisa surgiu na

intenção de identificar as intervenções artísticas visuais e performáticas, bem como a rádio comunitária em um processo que escolhemos chamar de “revivação” realizadas no espaço do Mercado Sul, como elementos comunicacionais integrados a espacialidade do cenário urbano. É importante salientar que não é propício o uso da expressão “revitalização”, pois este processo é facilmente atrelado a um processo de gentrificação, ou seja, ignorar por completo a atuação da comunidade no processo de “revivamento”, expulsando-a aos poucos com mudanças na lógica de funcionamento do espaço, além de um aumento na especulação imobiliária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mercado Sul Vive. Comunicação. Revivação. Comunidade. Afetividade Urbana. Estética Comunicacional.

### INTRODUÇÃO

Uma cidade inteligente zela pela sua condição de organismo vivo. A cidade deixa de ser habitada e passa a ser um habitante. Os seres que nela vivem, transitam e se comunicam, fazem parte desta grande célula em uma relação de mutualismo, onde ambos se beneficiam em âmbito pessoal e coletivo. A capital brasileira, Brasília, é uma cidade criada e a criar-se. Sua história foi comunicada desde

seu planejamento, destacando-se no centro-oeste do país. A comunicação sublinha a dinâmica do Distrito Federal, compreendido como Plano Piloto (Brasília) e Regiões Administrativas (RA). Toda a região dialoga com símbolos e ressignificações do espaço, a produzir um discurso afetivo com a cidade. Desenvolve novas técnicas e estratégias comunicacionais no contexto urbano, objeto de estudo desta pesquisa. Desde os anos 50, antes da inauguração da capital, Taguatinga, uma das Regiões Administrativas, avançou nos índices de desenvolvimento devido sua intensa atividade econômica. Porém, a comunicação entre o Plano Piloto e Taguatinga já enfrentava uma distância muito maior que os 24km que os separavam. O Mercado Sul (QSB 12 - Taguatinga Sul-DF), polo comercial da região, foi agente primordial na afetividade taguatinguense à cidade, com cultivo de técnicas e estratégias integradoras da cultura regional, predominantemente nordestina. Tinha lutheria de violas caipiras, feira, bares e instalações de convívio em geral. Porém, o mercado sofreu com a ditadura militar (1964-1985) e seu plano econômico que mitigou qualquer iniciativa popular e atuou a favor dos grandes conglomerados. Em 2013, o Mercado Sul começou a semear as sementes que logo mais floresceriam e levariam a sua comunicação a outro patamar, agora em âmbito mundial. Ocupações populares estratégicas nas construções do complexo, estruturas abandonadas, sem nenhuma razão social, feitas por coletivos empenhados em revitalizar o espaço tradicional de Taguatinga, proporcionaram a construção de novos significados à cidade. A construção de uma cidade inteligente, com novos sentidos ao habitar um lugar e uma estética única atribuída ao espaço urbano. A ocupação “Mercado Sul Vive!”, desde então, tem a proposta de retomar o fazer cultural da região e assim revitalizar a urbe. Alinhada aos conceitos de comunidade sustentável, o projeto contou com a colaboração dos moradores.

## BASE TEÓRICA

A comunicação é inerente à vida (BORDENAVE, 1982). Segundo o autor, “a comunicação evoluiu de uma pequena semente – a associação inicial entre um signo e um objeto – para formar linguagens e inventar meios que vencessem o tempo e a distância.” (1982, p. 14). Ela garante a interação social. Pode também ser caracterizada como um processo de atuação recíproca entre os envolvidos no acontecimento comunicativo, como aponta Santaella em “o comportamento de um serve como estímulo para o comportamento complementar do outro”. (2001, p. 22).

E a comunicação? Será que o modo de nossa sociedade usar sua comunicação “social” responde às necessidades das pessoas reais? Os meios de comunicação ajudam na tomada de decisões importantes? Oferecem oportunidades de expressão a todos os setores da população? Fornecem ocasiões de diálogo e encontro? Estimulam o crescimento da consciência crítica e da capacidade de participação?

Questionam os regimes políticos e as estruturas sociais que não respondem aos anseios da liberdade, convívio, beleza, além de não satisfazer as necessidades básicas da população? (BORDENAVE, 1982, p. 9.)

É inegável que a comunicação tem aberto uma série de novas possibilidades, mas neste ponto Bordenave nos intriga ao questionar se a comunicação é democrática e se ela realmente atende a demandas reais da sociedade. Será que temos usado de forma sábia e útil esses recursos que estão literalmente em nossas mãos ou temos nos apoiado em ideias que falseiam a sensação de que nossas mensagens possuem um grande alcance e grande audiência? Estaríamos realmente usufruindo da comunicação da melhor forma possível? Seria então necessário procurar formas alternativas de comunicar que não funcionam nessa lógica massificada para conseguir dialogar de modo realmente efetivo?

Mensagens, de diferentes naturezas, têm o potencial de marcar, expressar e redefinir o cenário atuando significativamente nos eixos de produção e reconhecimento (RUSSI, 2013). Contemplam, por essência, o desejo da ação coletiva. Um movimento como o que caracteriza o Mercado Sul Vive! explicita isso.

Desse modo, a noção de mundo concretiza-se na construção coletiva, o que deveria caracterizar a dinâmica urbana, já que “falar de cidade é falar de espaço público” (LOPES, 2015). Para Habermas (1987), o espaço público configura um ambiente democrático para a comunicação, de uso comum e posse de todas as pessoas.

As mudanças que as cidades sofreram cronologicamente, de acordo com as formas de produção e funções sociais, levaram a uma nova percepção do que é público e privado. (...) as cidades eram espaços públicos, de vida pública e serviços públicos. Atualmente essa dinâmica está mudando para a esfera privada. Bauman (2001) explica como essa mudança ocorreu na esfera social. A sociedade classificada por ele como líquida, fluida, é considerada instável, onde o indivíduo produtor passa pela transformação para o papel de consumidor, que é hostil em relação à crítica e extremamente agitado, não aceitando a solidez, o “ficar parado”. (AGAPITO, 2013)

“O fenômeno humano é dinâmico e uma das formas de revelação desse dinamismo está, exatamente, na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado.” (SANTOS, 1988, p. 14). Assim, cidade seria uma definição que deveria abrigar a pluralidade. Então, a perspectiva do comunitário aparece como congregante de indivíduos com algum fim comum; segundo Gomes (1999), pode “até abarcar os indivíduos que interagem numa cidade inteira”, já que “as definições de comunidade tem sido cada vez mais abrangentes pois se destinam a cobrir toda esta gama de habitats sociais” (GOMES, 1999).

A cidade entendida como um espaço a ser vivenciado torna fundamental rever a noção de espaço público. Para Santos, o espaço público deve ser compreendido

“como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações.” (2006, p. 12) O que em Habermas (1987) ganha traços mais discursivos quando o conceitua como lugar de desenvolvimento de opiniões e, por isso, um lugar democrático para a comunicação, de uso comum e de posse de todas as pessoas.

Assim, pode-se inferir, inicialmente, que as intervenções visuais urbanas representam gritos de presença e habitação, e podem ser percebidas como expressão poética ou militante já que possuem no seu âmago a provocação, o despertar nos passantes à reflexão sobre sua atuação no círculo social em que vivem. Como afirma Baitello<sup>1</sup>,

a distribuição de símbolos e imagens, seja ela feita pelos códigos da visualidade ou por outros códigos, cria grandes complexos de vínculos comunicativos – grupos, tribos, seitas, crenças, sociedades, culturas – e, com isso, cria realidade que não apenas podem interferir na vida das pessoas, como de fato determinam seus destinos, moldam sua percepção, impõem-lhes restrições, definem recortes e janelas para o seu mundo. (BAITELLO JR., 2005, p. 42)

Os discursos existentes no ambiente do Mercado Sul, elementos visuais ou discurso oral, foram acompanhados dentro do espaço no qual eram proferidos, assim, a percepção dos elementos que estimulavam ou depreciavam o discurso e sua relação com o espaço ficavam em destaque; as consequências de cada variável também. Ou seja, os discursos foram analisados com base no que foi possível ser falado e também no que não foi, já que, segundo a análise do discurso de Foucault, “o novo não está no que é dito, mas no acontecimento à sua volta” (1999, p. 26). A construção desse discurso se baseia em tecnologias sociais no sentido de satisfazer uma necessidade comunicacional dentro de um ambiente não-profissional, conforme reflexões de Michel de Certeau (1998) acerca do cotidiano, conceito próximo à convivência.

Elas colocam questões análogas e contrárias às abordagens de Foucault: análogas, porque se trata de distinguir as operações quase microbianas que proliferam no seio das estruturas tecnocráticas e alteram o seu funcionamento por uma multiplicidade de ‘táticas’ articuladas sobre os ‘detalhes’ do cotidiano; contrárias, por não se tratar mais de precisar como a violência da ordem se transforma em tecnologia disciplinar, mas de exumar as formas sub-reptícias que são assumidas pela criatividade dispersa, tática e bricoladora dos grupos ou dos indivíduos (CERTEAU, 1998, p. 41).

O autor define essa ação como uma espécie de bricolagem (CERTEAU, 1998) e caracteriza a ação tática dos discursos proferidos em um ambiente de comunidade como novas tecnologias sociais.

A relação desses discursos com a estética proposta através das intervenções visuais (pinturas, colagens, reutilização de garrafas pets e pneus) parece revelar a

1

Ainda que aqui Baitello esteja alertando sobre a tipologia da violência.

reverberação dos elementos dispostos no Mercado Sul para outras regiões com a mesma proposta de revitalização, ou não.

Marc Augè (1994) faz uma crítica os espaços urbanos que são constantemente descaracterizados e desligados de seus sentidos identitários tornando-se espaços vazios de significado e de afeto, sendo assim não agregadores. Usa, para tanto, o conceito de não-lugar. Uma cidade que contempla a diversidade e valoriza o hibridismo cultural de seus habitantes deveria, portanto, caracterizar um lugar, isto é, “[...] se definir como identitário, relacional e histórico [...]”(AUGÈ, 1994, p. 73-74)

Complementar a isso, Lefebvre (2004) lembra que a vida na cidade, hoje, se resume a trabalhar para consumir e que todo esse processo ocorre, predominantemente, em áreas privadas. Porém, a cidade caracterizaria um espaço público. Ou seja, há uma problemática de fundo aí, que talvez possa ser expressa nas palavras de Hannah Arendt:

A contradição óbvia deste moderno conceito de governo, onde a única coisa que as pessoas têm em comum são seus interesses privados (...) foi um fenômeno temporário que trouxe a completa extinção da própria diferença entre as esferas privada e pública, a submersão de ambas na esfera do social. (2004, p. 79)

Pode-se agregar a essa constatação sobre a esfera do social, a importância dos meios a partir da clássica afirmação de McLuhan (2007), de que o meio é a mensagem. Aqui, a cidade configura o meio que comunica a necessidade de constituir novos espaços, de contornos agregadores, que contemplem a diversidade cultural e manifestem a inteligência coletiva da comunidade. “A cidade é a mensagem, agora alterada graças a intervenções de seus habitantes, intencionais, inseridas no meio em que os outros transitam, vivem. O cidadão conecta-se à cidade, um passa a ser extensão do outro.” (LOPES, 2015)

Por outro lado, é preciso atentar ao conceito de cultura, já que se trata de um movimento de revitalização cultural da comunidade. Assim, parece adequado utilizar as noções de Bourdieu (1972), que fala de capital cultural, capital social e capital simbólico. Tais definições mostram-se muito condizentes com o objeto de estudo em questão. O capital cultural contempla o repertório familiar, da tradição comunitária, e está associado ao corpo, às performances – elementos bastante evidentes no Mercado Sul Vive!. O capital social estrutura-se nas relações e compartilhamentos, portanto poderia ser detectado inclusive na estratégias estéticas de caracterização do beco. Já o capital simbólico compreende as representações que definem o Mercado Sul Vive! e podem estar marcadas tanto na caracterização do lugar quanto nos acontecimentos que o caracterizam.

Para estruturar essa observação das características estéticas e comunicacionais que marcam o espaço em estudo, utilizou-se como orientação o dispositivo teórico-

metodológico a Semiótica, de vertente peirceana, compreendida como “forma de pensar, de compreender e de projetar novos caminhos de entendimento em comunicação” (RUSSI, 2013, p. 40), já que “cada signo é também um fragmento material da realidade (um som, uma massa física, cor, movimento de corpo, etc.) e [...] “a própria consciência só pode surgir e se afirmar como realidade mediante a encarnação material em signos” (BAKHTIN, 2004, p. 33).” (HORTA, 2013, p. 115)

Julga-se, também, importante agregar a noção de acontecimento discursivo vista em Foucault (1996) e demarcadora da Análise do Discurso de vertente francesa. O aspecto ideológico constituinte de espaço cultural foi assim analisado enquanto fruto de procedimentos de controle dos discursos ali manifestos e a manifestar. Importante ressaltar que Foucault prevê espaços de ruptura, o que se suspeita ser detectável no presente estudo. Também a noção de biopoder explorada por Foucault no primeiro volume de “História da sexualidade” mostra-se relevante para o presente projeto. O movimento “Mercado Sul Vive!” parece poder ser compreendido como a evidenciação do ser político que deveria caracterizar cada cidadão, na própria dinâmica não só de sobreviver, mas de viver – esfera aqui ativada pela noção de espaço cultural. Para Foucault (1999, p.134), “o homem, durante milênios, permaneceu o que era para Aristóteles: um animal vivo e, além disso, capaz de existência política; o homem moderno é um animal, em cuja política, sua vida de ser vivo está em questão”.

O movimento cultural Mercado Sul Vive! é um organismo vivo, portanto está em constante mutação. Funciona como uma simbiose produtiva segundo um de seus participantes. A estagnação sujeita o movimento aos processos naturais de expulsamento da cidade e esta acaba por expelir aquilo que é diferente ou que se encontra estagnado.

Trazendo para o contexto da pesquisa, podemos claramente fazer uma associação com a fala de Baitello (2005). Quando pensamos no que o movimento representa e nos símbolos que ele carrega consigo. Seja a resistência, a militância ou a nova proposta de comunicação e comunidade, acabamos por notar que não se pode deixar estagnar. A inércia de um movimento acaba levando-o às ruínas e não somente isso. Deixa um vácuo que abre espaço para o aparecimento de ideias dissonantes do que aquele movimento representava. Desta forma comparamos aqui o movimento Mercado Sul Vive! com um organismo vivo e que se encontra em constante modificação e adaptação. Citando o que Arthur, um dos militantes do movimento, disse: “não estamos nadando contra a correnteza.” Percebemos que é muito mais fácil andar em paralelo, propor um novo funcionamento para o que temos em nossos contextos sociais e somente assim ir mudando nossa realidade. E desta forma o movimento tem se mantido firme e proposto novas formas de pensar e de se relacionar enquanto comunidade. O Mercado Sul Vive! tem se mantido firme durante cinco anos desta forma e parece ter bastante fôlego para continuar por muitos anos mais.

## REFLEXÃO FINAL

A condição de habitantes em uma cidade apresenta fazeres sociais contrários ao atomismo social, dentre eles, a comunicação. Essa ação parte de agentes que determinam seu termos, usufruem destes e produzem novos significados. A relação de fabricação de novos sentidos, o consumo e a poética da cidade alimentam a comunicação social. Produzem transmissões de rádio via internet, mensagens em muros, intervenções na própria urbe, no espaço físico da comunidade. Ações que atravessam obstáculos, dificuldades relacionadas à estrutura, conjuntura, além de eventos efêmeros que também carregam carga simbólica para comunidade e quando vencem, trazem vida a cultura popular.

## REFERÊNCIAS

- AGAPITO, Amanda. **Brasília para pessoas**. Revista eletrônica Universitas, vol. 10, nº 2, 2013. DOI: .10.5102/uc.v10i2.2133.
- ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Tradução: Maria Lúcia Pereira. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- BAITELLO Jr., Norval. **A era da iconofagia**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
- BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- BOURDIEU, Pierre. **Esboço de uma teoria da prática**. Reproduzido de BOURDIEU, P. Esquisse d'une théorie de la pratique. Tradução das partes: "Les trois modes de connaissance" e "Structures, habitus et pratiques". In: - Esquisse d'une théorie de la pratique. Geneve, Lib. Droz, 1972. p. 162-89. Traduzido por Paula Montero.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda., 1998.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- FOUCAULT, M. **História da Sexualidade, vol. I** A Vontade de Saber. 13ªed. Rio de Janeiro: 1999.
- GOMES, Antônio M. de A. Psicologia comunitária: uma abordagem conceitual. In: **Revista psicologia e prática**. 1999,1 (2).
- HABERMAS, Jurgen. **Teoria de La Acción comunicativa I** - Racionalidad de La y racionalización social. Madri: Taurus, 1987.
- HORTA, Natália B. A geração de sentido em socioletos da internet. In: RUSSI, Pedro (org.). **Processos Semióticos** em Comunicação. Brasília - DF: Editora UnB, 2013.
- LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2. ed. 2004.
- LOPES, Amanda. **Mensagens pela (e pela) cidade**: a humanização de Brasília via intervenções visuais. Relatório de PIC. Brasília, UniCEUB, 2015.

MCLUHAN, Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 15ª reimpressão. São Paulo: Cultrix, 2007.

RUSSI, Pedro. Provoações e ação do signo: “pichações”. In: RUSSI, P. (org.) **Processos semióticos em comunicação**. Brasília: Editora UnB, 2013.

RUSSI, Pedro. RUSSI, Pedro. **Grafitis**: Trazos de imaginación y espacios de encuentros. Barcelona: Editorial UOC, 2015.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hackers, 2001.

SANTOS, Milton. **Metaformoses do espaço habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Edusp, 1988.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e Tempo. Razão e emoção. São Paulo: EdUSP, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abacaxi 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Acolhimento 106, 109

Afetividade urbana 122

Anteprojeto arquitetônico 106, 115

Arborização urbana 64, 65, 72, 73, 86, 100, 101, 102, 103, 104

Área central 33, 34, 59, 73, 77

Áreas verdes urbanas 74, 75, 76, 86

Arquitetura 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 21, 23, 51, 53, 54, 64, 103, 111, 120, 130, 139, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323

Avaliação ambiental 74, 87

### B

Bovinocultura de corte 174, 176, 177, 184, 185

### C

Cidades inteligentes 23, 24, 25, 26, 32

Comércio virtual 88, 89, 90, 92, 94, 95

Comunicação 24, 25, 26, 27, 90, 95, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 147, 172, 173, 238, 267, 307, 308, 319, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 341, 342, 343, 350, 351

Comunidade 26, 65, 67, 72, 74, 76, 80, 81, 85, 103, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 146, 147, 153, 243, 272, 285, 293, 315, 334, 340

Confinamento 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 185

Congado 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Contraste 1

Consumidor 88, 89, 90, 94, 95, 96, 98, 124, 144, 150, 157, 164, 165, 166, 169, 190, 205, 208, 209, 219, 235

Cultivo 104, 123, 141, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 173, 205, 210, 214, 216

### D

Dança 130, 135, 136, 137, 138

Democracia 8, 10, 11, 264, 304, 337, 339, 356

Direito à cidade 8, 14, 19, 133

Direito urbanístico 8

### E

Ecologia 88, 89, 91, 100, 101

Espaços públicos 16, 52, 53, 54, 63, 65, 66, 86, 124

Estética comunicacional 122

## F

Fitossociologia 100, 101, 104

## G

Gestão ambiental 73, 74, 76, 80, 86, 87, 98, 278

## I

Idoso 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 120, 121, 131

## M

Marketing 89, 90, 92, 97, 98, 99, 201, 203, 217, 223, 224, 235, 237, 238

Mercado sul vive 122, 123, 124, 126, 127

Mineração de dados 24, 25, 26

Mobilidade urbana 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 49, 50

Modelos não lineares 186

## P

Paisagismo 11, 52, 53, 55, 64, 110, 314

Patos 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 56, 63, 106, 107, 109, 111, 114, 121

Percepção ambiental 65, 66, 72, 278

Pesquisa 1, 2, 4, 27, 33, 34, 40, 42, 49, 55, 64, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 91, 109, 110, 113, 121, 122, 123, 127, 129, 136, 140, 145, 146, 147, 152, 155, 157, 158, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 208, 215, 216, 217, 222, 223, 225, 236, 238, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 260, 261, 264, 265, 266, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 292, 293, 294, 297, 306, 307, 308, 311, 321, 323, 325, 336, 337, 338, 339, 341, 347, 349, 352, 357, 358

Planejamento ambiental 74

Plano diretor 8, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22

Pós-moderno 1, 2

Praça 3, 41, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 103, 104, 105, 351

Processo 8, 11, 14, 15, 21, 22, 28, 33, 34, 35, 51, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 90, 92, 94, 98, 108, 122, 123, 126, 132, 141, 144, 149, 150, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209, 213, 223, 225, 233, 242, 249, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 267, 274, 281, 291, 292, 293, 294, 301, 302, 303, 304, 306, 308, 311, 317, 318, 319, 328, 330, 332, 333, 349, 356

## R

Regimes de markov 186

Residência para idosos 106, 120

Resistência 4, 5, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 157, 296

Revivação 122

## S

Segurança pública 23, 24, 26, 30, 31, 32

Silvicultura urbana 100

Sintaxe espacial 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 64

Sociologia urbana 8

Suinocultura 186, 187, 188, 201, 202, 203

## T

Tecnologia 5, 6, 24, 25, 27, 95, 125, 140, 155, 156, 162, 172, 173, 213, 217, 223, 224, 229, 254, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 280, 283, 287, 289, 308, 335

## V

Viabilidade econômica 174, 175, 176, 185

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**